

# **Discurso de elogio ao novo sócio honorário JOSÉ LUIS AMARAL, por Serafim Tavares (Porto, 13 de outubro 2016)**

Exma Direção da Tecnicelpa

Caros colegas

Meus amigos

## **O CONTEXTO**

A Tecnicelpa decidiu atribuir a distinção de membro honorário ao nosso colega José Luis Amaral. Julgo que esta distinção significa o reconhecimento, pela nossa associação, da exemplar qualidade profissional do Amaral bem ainda como dos inestimáveis serviços, que o Amaral lhe prestou desde a sua fundação.

A Direção da Tecnicelpa convidou-me para, nestas circunstâncias, dizer algumas palavras alusivas a esta cerimónia.

Creio que esta escolha da Direção da Tecnicelpa se deve ao facto de eu ter sido *compagnon de route* do Amaral durante cerca de 35 anos, no liceu D. Manuel II, na Universidade do Porto, na Celnorte, na Portucel e no Raiz.

As minhas primeiras palavras são de elogio a esta decisão da Tecnicelpa.

Quero realçar que esta decisão vem expressar o carácter exemplar que a Tecnicelpa reconhece no Eng<sup>o</sup>. Amaral, e ao fazê-lo, está a apontar-nos um conjunto de valores que deve ser para nós fonte de inspiração, em detrimento de outras opções que, se encontram nos tempos modernos, muito vulgarizados.

Nestas breves palavras irei lembrar-vos o carácter excepcional que o José Luis Amaral reveste, em minha opinião, seja como pessoa, seja como profissional.

## **A PESSOA**

O Amaral é um homem do Norte.

Tem raízes familiares em Fafe, onde se mantém desde há mais de 4 gerações a casa de família, na margem do rio Vizela.

A sua juventude é vivida no Porto, na casa dos pais, até que de forma permanente passa a trabalhar na Celnorte em Viana do Castelo, tendo adquirido uma casa na Foz do Neiva, que passou a ser a sua residência habitual.

Regressa ao Porto quando vem trabalhar para o Raiz em Aveiro, passando a residir em casa própria no Porto, embora mantivesse a casa na Foz do Neiva, da qual desfrutava aos fins-de-semana e nas férias, beneficiando do convívio com os seus amigos de Viana e da Galiza.

O ambiente em que se movia, veio a condicionar a sua personalidade

Sob este aspecto merecem referência:

A sua ligação às origens rurais da família, tendo mantido relação próxima com os familiares que habitavam a casa de família em Fafe.

A sua formação, sobretudo da adolescência e juventude, é eminentemente urbana, na cidade do Porto.

A cultura cosmopolita a que acedeu com o exercício da direção comercial da Portucel Viana, que o obrigou a relacionar-se com um número considerável de clientes em diversos países europeus e do norte de África.

No domínio das suas características pessoais, importa realçar a extrema sociabilidade que evidenciava, apesar do seu carácter introvertido, procurando integrar-se em grupos com quem tinha afinidade ou que defendiam causas semelhantes às suas, participando na ação cívica correspondente. É neste contexto que se insere a participação em movimentos associativos e estudantis, associações culturais, iniciativas da Ordem dos Engenheiros, iniciativas da Tecnicelpa, candidaturas a gestão de órgãos municipais.

Mantém círculos de amigos com que convive desde o momento em que, nas várias circunstâncias específicas, eles foram constituídos.

Em termos gerais, deve ser referido que detém uma inteligência e lucidez raras, e manifesta uma integridade que se revela intransigente com a violação dos valores e de princípios ao mesmo tempo que está sempre disponível para encontrar compromissos com todos aqueles em que reconhece recta intenção.

Deve ser realçado que no âmbito profissional mantém um relacionamento interpessoal exemplar, construído sobre uma atitude de serviço desinteressado e incondicional para com os outros, sempre pronto para ajudar, mesmo que isso signifique um excesso da sua carga pessoal. Esta ajuda, em termos profissionais, tinha de ser entendida como a contribuição a obtenção de resultados úteis à satisfação de objectivos pessoais de terceiros, convergente com os objectivos da empresa.

### **Uma história de carácter pessoal**

O bisavô do Amaral era médico, e um dia foi chamado a uma casa próxima da casa de família já referida, para assistir a um parto.

Lá se deslocou, acompanhado de uma criança, o avô do Amaral, tendo nascido uma menina.

A alegria do nascimento e o reconhecimento ao médico levaram a que, de pronto fosse acordado o futuro casamento do filho do médico, com a menina que ele fez nascer.

E assim veio a acontecer e por isso casaram os pais do Amaral

E assim se criaram as condições para que o nosso Amaral viesse a ser uma realidade.

### **O PROFISSIONAL**

Em termos profissionais, irei referir-me ao seu percurso, ao exercício realizado e aos valores que o informavam e finalmente contar duas histórias.

#### **O Percurso:**

Licenciou-se em Engenharia Química pela FEUP, foi professor no Instituto Superior de Engenharia do Porto e no Instituto Politécnico de Viana. Fez o MBA no Porto e ingressou na Celnorte, depois Portucel Viana onde desempenha sucessivamente as funções de responsável de laboratório, pelos serviços de estudo e controlo do processo, adjunto da direção e Diretor Comercial. Ingressou no Raiz, onde exerceu as funções de Diretor de Investigação Tecnológica.

No caso particular da Tecnicelpa, relembro a sua participação no movimento de constituição da associação, da qual foi sócio fundador, a participação na organização de vários congressos, a participação na condução das mesas das sessões científicas dos congressos, a apresentação de comunicações científicas, a participação em seminários e workshops, a assinatura de comunicações variadas no jornal da Tecnicelpa e finalmente desde 2013, a sua actividade como membro da Comissão Científica.

### **O exercício realizado e os valores que o informaram**

Há três traços principais que se evidenciam em todo o seu percurso profissional, sendo o primeiro o reconhecimento generalizado da sua elevada competência, que assegurava um desempenho da função centrado no rigor e no conhecimento técnico e científico aprofundado.

O segundo era a forma íntegra como pautava as relações com terceiros e a sua intolerância com a violação desse princípio.

O terceiro era a atitude de serviço e a sua extrema disponibilidade.

Para a formação profissional do Amaral, tiveram uma contribuição relevante três colegas:

- Joaquim Von Hafe
- Manuel Gil Mata
- Isolete Torres Matos

O seu desenvolvimento foi também modelado pela cultura do grupo da Celnorte que o Amaral integrava e onde também tiveram interação marcante o Mimoso, o Martinez, o Vale Rêgo, O Brochado, o Ramos de Carvalho, o Osório e também o Eng<sup>o</sup> Couto Soares.

### **Dois breves histórias**

#### A primeira – Raiz 20 anos

Coube-me recentemente assegurar a produção de um documento que refletisse as principais actividades e resultados que o Raiz obteve nos últimos 20 anos.

A redação da parte tecnológica foi assegurada por vários investigadores que trataram os diferentes temas sob supervisão e coordenação do Amaral.

Para além de eu ter acertado com o Amaral o outline dos conteúdos e ter trocado impressões com ele sobre um ou outro assunto que o Amaral pretendeu partilhar, tive que fazer a revisão crítica do trabalho produzido.

Fiz a revisão cuidada do trabalho, tendo lido duas ou três vezes o primeiro documento que o Amaral me fez chegar (150 páginas), pois o objectivo era evitar, na medida do possível, a existência de erros.

Não encontrei nenhum erro relativamente aos pressupostos, às análises realizadas e às conclusões tiradas. Encontrei um par de lapsos, de concordância de género ou de pontuação. Se alguém tem dúvidas do que este exemplo significa, sobre o rigor e a qualidade do trabalho produzido pelo Amaral, experimente escrever 150 páginas de temas técnicos, submeta o trabalho a uma revisão exigente, por terceiros, e veja quantas sugestões de alteração irão surgir.

### A segunda: O método científico e a rotura da conduta

E agora, parece a brincar mas é a sério:

Estava o Amaral no início da sua vida profissional, era o responsável pelo laboratório, a fábrica de Viana tinha acabado de arrancar, e verificou-se uma rotura na tubagem da conduta do efluente que tem cerca de 10 km desde a fábrica até ao mar.

A rotura consistia num furo, arredondado, com cerca de 3 polegadas de diâmetro, que foi reparado, não tendo sido encontrada imediatamente uma explicação para o que aconteceu.

O problema foi passado para o serviço de estudos para tentar determinar a causa. Após muito brainstorming e muita pesquisa bibliográfica, a única referência que se encontrou, compatível com furo arredondado, foi a de mamíferos roedores (ratos) roerem o FRP (material em que a conduta estava construída).

A verificação óptica do aspecto do rebordo do furo, concluiu que essa superfície apresentava marcas que não eram incompatíveis com marcas de dentes de ratos.

Dado o risco enorme que esta hipótese encerrava, era indispensável esclarecer se a hipótese era viável, e por isso, a Isolete e o Amaral decidiram encerrar ratos em jaulas com pedaços de FRP como único alimento, para verificar se os ratos o atacavam.

Até aqui a história não passa da aplicação simples do método científico à tentativa de esclarecimento de um problema e nesse sentido, temos já aqui também a marca do rigor que o Amaral punha naquilo que fazia.

Só que o grupo de engenheiros mais jovem costumava almoçar todos os dias na cantina e nele se incluía, além do Amaral, o António Ramos de Carvalho. Ora o Carvalhinho com um sentido de humor imparável, gozava com tudo e com todos, de maneira que o Amaral tinha que se depara com a chacota diária ao almoço com que o Carvalho o brindava: “como está o apetite dos ratos?”, “Já esfregaste queijo no FRP?”, “Puseste palitos para os ratos limparem a dentadura?” e por aí fora, tudo o que vocês possam imaginar.

No primeiro dia, tudo bem. No 2º dia, o Amaral já devia mostrar cara de poucos amigos, até que chega um dia em que o Amaral explodiu e berrou zangado com o Carvalhinho.

Este episódio teve graça, mas importa referir que a zanga temporária do Amaral não derivava do gozo a que em termos pessoais estava sujeito, mas do facto de estar a ser atacada a atitude científica correta, que ele não consentia que fosse menosprezada.

Termo felicitando o Amaral pela merecida distinção que a Tecnicelpa lhe atribuiu, e felicitando a Tecnicelpa pela decisão que tomou, e nos aponta o Amaral como uma fonte de inspiração para todos nós.

**Serafim Tavares**